

PALAVRA DE PROFESSOR

Evolução

Regina Eugênia Müller Gentil Reis*

O atual milênio nos inspira a refletir sobre uma verdade simples: há momentos para tudo e espaço para todos. Se soubermos unir o que a evolução da mente humana separou e ainda separa – sujeito e objeto, teoria e prática, técnico e humano – estaremos reinventando, refletindo, reacreditando e voltando-nos ao aprimoramento pessoal e profissional.

Acredito que o professor deve cultivar a espiritualidade em sua prática pedagógica. Essa prática deve ser fértil e forte como projeto de vida pessoal e profissional, para que professores e alunos sejam sujeitos históricos, agentes de mudança, criativos, felizes e transformadores de vidas mais fraternas, bem resolvidas, carregadas de amor, espiritualidade e bem-estar.

Considerando os quatro pilares fundamentais da educação, conhecer, fazer, conviver e ser, deve ficar bem explícito que, no dia a dia da escola, o educador precisa resgatar, na ação pedagógica, a afetividade e o verdadeiro ser humano, pleno de si, sem negar a livre expressão artística do ator, sujeito de sua história, que através do imaginário, do simbólico da arte também poderá alicerçar seu mundo em todos os aspectos, na vida e no trabalho.

A visão de arte aliada à educação vem contribuir para a conquista da investigação científica. Também o educador deve considerar a contemporaneidade do aluno, a pluralidade de informações a que este tem acesso em virtude dos avanços das novas tecnologias.

Cada ser humano é um universo particular. Em momento algum podemos separar a vida pessoal da vida profissional, pois sabemos que nossas manifestações afetivas são permeadas de emoções do nosso mundo intelectual. Assim, nossa dimensão humana em busca de desenvolvimento evolutivo não está dissociada da nossa busca por aperfeiçoamento no campo profissional, ambos trajetos de uma existência em contínua transformação.

* Especialista em Educação, professora do Instituto João XXIII, de Giruá e da Fundação Educacional Machado de Assis (Fema), de Santa Rosa.



Arte: Rodrigo Vizotto/D3 Comunicação

VERISSIMO



O ubíquo Mr. Summers

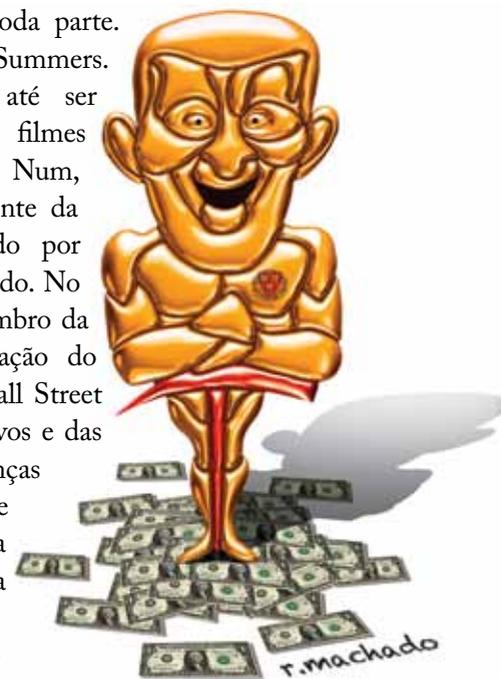
Ubíquo. Adj. Que está em toda parte. Exemplo: Lawrence Summers. Mr. Summers conseguiu até ser personagem de dois dos filmes que concorreram ao Oscar, este ano. Num, *Rede Social*, ele aparecia como presidente da universidade de Harvard, interpretado por um ator. Ou era ele mesmo? Não duvido. No outro, *Trabalho interno*, ele era um membro da gang responsável pela desregulamentação do sistema financeiro e pelos favores a Wall Street que deram nos escândalos dos derivativos e das hipotecas podres, e na crise das finanças internacionais. Neste, era certamente ele mesmo. Acho que não há outro caso na história dos oscars de uma coincidência parecida de vilões.

No filme *Rede Social*, se me lembro bem, Summers dá alguns conselhos cínicos aos estudantes que se queixam da apropriação de suas ideias por outros alunos, dizendo que o roubo de ideias é apenas uma prova do espírito empreendedor cultivado em Harvard. No documentário *Trabalho interno*, ele é um dos principais exemplos da culpa de economistas e conselheiros econômicos na meleca toda. Quando era secretário do Tesouro do governo Clinton, Summers escreveu um memorando que ficou famoso, recomendando que indústrias poluidoras fossem transferidas para países subdesenvolvidos, onde os trabalhadores eram pobres e, portanto, o custo social seria menor. Citava a África como uma área sub-habitada e, na opinião dele, subpoluída. Summers depois disse que o memorando era uma brincadeira. Também alegou ter sido mal-entendido quando num discurso, já como presidente da Harvard, atribuiu a falta de nomes femininos de destaque nas pesquisas científicas a uma inferioridade mental da mulher. Foi uma das razões para correrem com ele da universidade.

Apesar dos maus conselhos e das gafes, Summers não perdeu seu prestígio. E, depois de ser um símbolo da política econômica comprometida com os vigaristas de Wall Street, tornou-se um símbolo, mais triste, de desilusão com o Barack Obama, que durante a campanha tinha prometido acabar com a farra dos bancos desregulados e a submissão dos políticos aos interesses dos “gatos gordos” do sistema financeiro, e quando tomou posse convidou para liderar a sua equipe econômica – Larry Summers!

Summers não está mais com o Obama. Mas, depois da decepção inicial, o Baraca não recuperou as esperanças despertadas com sua retórica eleitoral e hoje é atacado pela esquerda, como um enganador, tanto quanto pela direita, que o chama de demônio socialista e coisa pior. As esperanças da esquerda – que incluíam a retirada imediata do Iraque e do Afeganistão, além de um plano de saúde social revolucionário e ferro em Wall Street – eram irrealistas. Obama é apenas humano. Mas o convite ao ubíquo Mr. Summers, depois de tudo que se sabia dele, foi um pouco demais.

falaverissimo@gmail.com



Os artigos para a seção Palavra de Professor devem ser enviados até o dia 15 de cada mês com no máximo 1.800 caracteres para o e-mail palavradeprofessor@sinpro.org.br

Escritório de Advocacia

* convênio Sinpro/RS

Antônio Vicente Martins Advogados Associados

AVM

ANTÔNIO VICENTE MARTINS
ADVOGADOS ASSOCIADOSAvenida Borges de Medeiros, 2105 sala 910 | Praia de Belas | Porto Alegre | RS | Telefone 51 3061.4880 | contato@avmadogados.com.br
www.avmadogados.com.br